
A GEOGRAFIA COMO SUPORTE DE UM PROJETO DE SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR, O PROSEPE

GEOGRAPHY IN SUPPORT OF A PROJECT TO RAISE SCHOOL POPULATION AWARENESS AND EDUCATION: PROSEPE

Luciano Lourenço¹
Sofia Bernardino²
Sofia Fernandes²
Fernando Félix²

RESUMO: Ao longo do último meio século tem-se verificado, em Portugal Continental, um significativo aumento tanto do número de ocorrências de incêndios florestais, como da extensão das áreas ardidas. Conscientes do importante papel que a floresta desempenha e preocupados com a sua preservação, implementámos o PROSEPE, um Projeto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar, ao qual a geografia física tem emprestado um valioso contributo. A metodologia passa pela concatenação de esforços, centralizados na Universidade de Coimbra, através do seu Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), no sentido de criar sinergias entre as diferentes instituições e organismos do Estado, com responsabilidades nestas matérias, e as entidades privadas, em total articulação com as Escolas dos Ensinos Básico e Secundário. Deste modo, o resultado de todo este trabalho passa pelo envolvimento de crianças, adolescentes e jovens, membros dos Clubes da Floresta, que se motivam como principais dinamizadores e difusores destes ideais, em primeiro lugar, intramuros da escola, ou seja, junto de colegas da sua comunidade escolar e, depois, extramuros, especialmente junto dos familiares (pais, avós,...) e amigos, estendendo essa ação a toda a comunidade local. Por outro lado, como serão os “Cidadãos de amanhã” e, muitos deles, até futuros proprietários florestais, acreditamos que é na sua formação, sensibilização e educação que reside um futuro mais sorridente e promissor para as nossas florestas.

Palavras-chave: Floresta, Incêndios florestais, Sensibilização da população, Educação florestal, Ambiente florestal.

ABSTRACT: Over the last fifty years there has been, in Portugal Continental, a significant increase both the number of occurrences of forest fires, as the extension of the burnt areas. Conscious of the important role that forests play and concerned about its preservation, we implemented the PROSEPE, a Project Awareness and Forest Education School of Population,

¹ Professor Doutor do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT) - Departamento de Geografia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. E-mail:luciano@uc.pt

² Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Artigo recebido em outubro e aceito para publicação em novembro de 2012.

to which the physical geography has lent a valuable contribution. The methodology involves the concatenation of efforts, centralized at the University of Coimbra, through its Center for Scientific Research of Forest Fires (NICIF), as meaning to create synergies between the different institutions and State agencies, with responsibilities in these matters, and private entities, in full coordination with the basic and secondary schools. Thus, the result of all this work passes through the involvement of children, adolescents and young members of the Club of Forest, that motivate the main promoters and diffusers of these ideals, at first, within the school, especially from family (parents, grandparents,...) and friends, this action extends to the entire local community. On the other side, as they will be the “Citizens of Tomorrow”, and many of them, future forest owners, we believe, it is in their formation, awareness and education that lies smiling and a more promising future for our forests.

Keywords: Forest, forest fires, awareness of the population, forestry education, forest environment.

Introdução

O aumento dos incêndios florestais em Portugal Continental, tanto em número de ocorrências³ (fig. 1), como, sobretudo, em extensão de área ardida (fig. 2), passou a ter maior expressividade após a revolução de 25 de Abril de 1974, embora não lhe possa ser diretamente atribuída, na medida em que esse aumento resultou da combinação de uma série de circunstâncias concorrentes que, sem dúvida e por coincidência, passaram a manifestar-se com mais acuidade depois dessa data, devido às profundas transformações socioeconómicas decorrentes dessa revolução.

A par desta tendência, para um contínuo aumento dos valores anuais das ocorrências e da área ardida, a investigação das causas de incêndios aponta, para o período compreendido entre 1996 e 2010, para uma percentagem de causas naturais inferior a 1% das ocorrências (L. Lourenço *et al.*, 2012), o que significa que mais de 99% dos incêndios florestais foram de origem antrópica, independentemente da sua forma, deliberada ou involuntária.

Sendo complexa a resolução deste problema, mesmo assim pareceu-nos possível inverter esta tendência de contínuo aumento, aliás à semelhança do que sucede nos restantes países do Sul da Europa com características edafoclimáticas e biogeográficas análogas às de Portugal e onde o número de ocorrências e, sobretudo, a área ardida têm diminuído nas últimas décadas, ao contrário do sucedido em Portugal.

Ora, como o combate a incêndios florestais não é solução, mas antes “um remedeio, o último remedeio, o mau recurso” (A. Ribeiro de Almeida, 1993, p.53) e a prevenção estrutural, que é parte substancial da solução, tarda em ser implementada, apesar de se ter acelerado um pouco depois dos fatídicos anos de 2003 e 2005 (fig. 2), pareceu-nos que uma forma económica e eficaz de contribuir para reduzir o número de ocorrências e, por conseguinte, de minimizar os efeitos dos incêndios florestais, passaria pela educação da população em geral e, em particular, pela de públicos-alvo mais específicos, não só dos causadores de incêndios, mas também da população escolar, uma vez que muitas das crianças e jovens de hoje serão os futuros proprietários florestais de amanhã.

Deste modo, consciente do importante papel que a floresta desempenha no nosso quotidiano e preocupado com a sua preservação, implementámos o PROSEPE, um Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, que começou por contar com a colaboração de professores de geografia física, mas a que, paulatinamente, se foram juntando outros professores, das mais variadas áreas do saber.

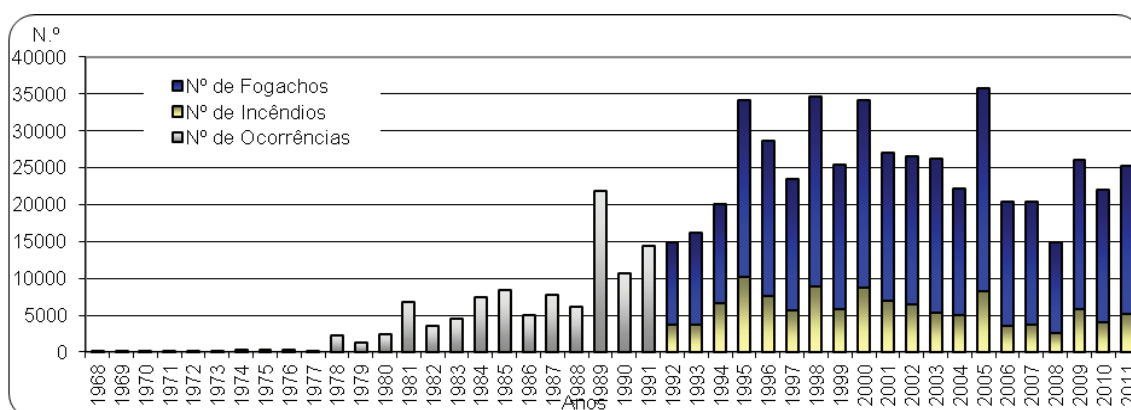


Fig. 1 – Evolução anual do número de ocorrências de incêndios florestais em Portugal continental, segundo dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

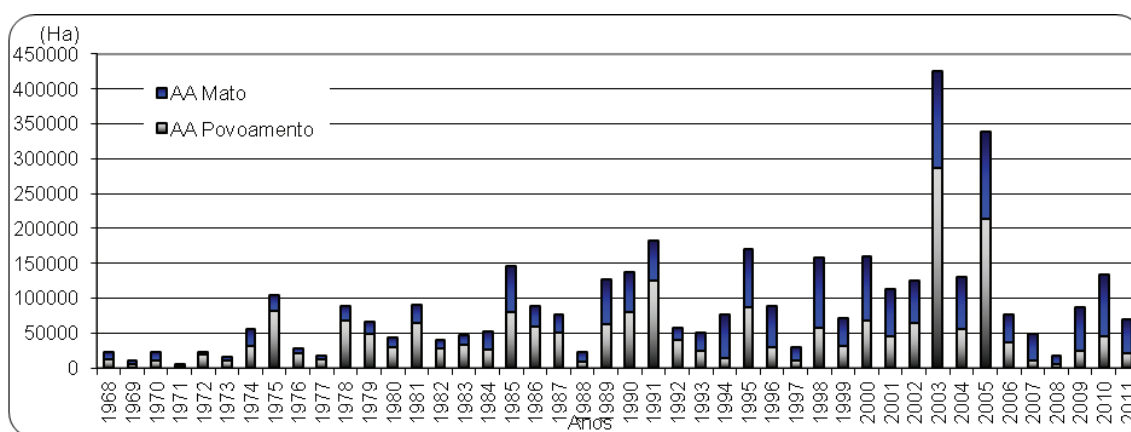


Fig. 2 – Evolução anual da área ardida (AA) em Portugal continental, com base nos dados do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto tem sido, e continuará a ser, em primeiro lugar, a educação da população escolar para a promoção e preservação da floresta, e depois, através dela, se chegar à sensibilização da população em geral, de modo a nelas incutir valores, princípios, atitudes e comportamentos, inerentes à prevenção e à defesa da floresta contra incêndios. Este grande objetivo geral consubstancia-se em três conjuntos de objetivos específicos: pedagógicos, ambientais e florestais.

Com o primeiro deles, pretende-se contribuir para a formação cívica dos jovens, através da educação para a cidadania, não só desenvolvendo o seu espírito de observação, mas também fomentando as relações professor/aluno e, ao mesmo tempo, uma maior aproximação aluno/aluno, quer na sala de aula, quer nas atividades em ambientes exteriores, onde se deverão aplicar os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas, contribuindo desse modo para o desenvolvimento da autonomia do estudante e, nalguns caso, também para a recuperação de alunos com dificuldades de aprendizagem.

No segundo grupo, que diz respeito a objetivos ambientais, o projeto visa formar cidadãos conscientes para a problemática do ambiente, em geral, e do ambiente florestal, em

particular, enfatizando a problemática dos incêndios florestais, a fim de incutir nestes jovens a responsabilidade de serem o veículo de transmissão dos princípios adquiridos, não somente para a comunidade escolar, mas também para o meio geográfico onde esta se insere.

No terceiro e último grupo, que diz respeito aos objetivos florestais, pretende-se, por um lado, ministrar formação florestal aos jovens, fazendo-lhes sentir que a floresta é vida, pelo que deverá ser gerida e não deixada entregue a si própria, implicando uma intervenção planeada, no sentido do bom ordenamento dos povoamentos e dos recursos florestais, potenciando, assim, a biodiversidade e a multifuncionalidade do espaço florestal. Por outra parte, visa dar educação florestal aos estudantes, despertando neles atitudes comportamentais que conduzam à preservação e defesa da floresta e, ao mesmo tempo, através do contacto direto com os espaços florestais, pretende aumentar-lhes o conhecimento sobre as diversas condicionantes que a geografia física impõe ao desenvolvimento das florestas, autóctones e exóticas, bem como dos ecossistemas que lhes estão associados, e, ainda, sobre a biodiversidade, tanto animal como vegetal, que os caracteriza.

Metodologia

Para alcançar os objetivos antes enunciados e que o projeto visa implementar, a metodologia adoptada passa pela formação de professores e pela responsabilização dos alunos. Para esse efeito, o PROSEPE foi concebido para funcionar nas Escolas como uma atividade de complemento curricular.

O primeiro passo para a sua concretização consiste na criação do Clube da Floresta, a forma que pareceu mais adequada para o desenvolvimento deste projeto no seio escolar. Os Clubes da Floresta são compostos por um grupo de alunos que, em regra, não excede 50 elementos, podendo pertencer a diferentes níveis de ensino, quer seja público, privado ou cooperativo, desde o infantil (jardins de infância) até ao secundário, passando pelo básico, onde é predominante, pelo técnico-profissional e até, pelo ensino especial, de que a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, é um bom exemplo. Em cada uma das Escolas aderentes, além dos alunos, o Clube da Floresta incorpora uma dedicada equipa de professores, normalmente em número de cinco (1 coordenador, 1 adjunto e 3 colaboradores) e onde os professores de geografia têm sempre um papel preponderante, muitas vezes, a responsabilidade de coordenar e dinamizar o Clube da Floresta.

O reconhecimento da existência destes clubes nas escolas faz-se através da respetiva placa identificadora (fig. 3-a), colocada à entrada, bem como pela existência de uma sede própria (fig. 3-b), onde cada Clube se reúne, pelo menos uma vez por semana, e nela guarda o espólio acumulado ao longo dos anos, constituído por trabalhos realizados e troféus ganhos em concursos, bem como o equipamento individual dos seus membros, que é constituído por boné e lenço, de cores diferentes, em função do distrito a que a Escola pertence, t-shirt, peitoral e cartão pessoal (fig. 3-c), e, ainda, as insígnias usadas para identificação do Clube nas suas deslocações: estandarte, mascote e faixa de identificação (fig. 3-d, e, f).

A metodologia de trabalho, ao longo do ano letivo, passa por reuniões semanais, normalmente de uma hora e meia (90 minutos), para realização das diversas atividades constantes do plano proposto pela coordenação nacional, no início de cada ano letivo, sendo umas de carácter obrigatório e, outras, facultativas, às quais podem ser acrescentadas outras, designadamente de índole distrital ou local.

Deste modo, o conjunto de atividades desenvolve-se a três escalas, sendo umas de âmbito local e, por isso, decorrem a nível escolar ou municipal, sendo organizadas pelos

professores coordenadores dos clubes da floresta. Outras apresentam um cariz regional, materializando-se a nível distrital e, por isso, são organizadas pelos coordenadores distritais. Por último, algumas desenvolvem-se a nível nacional, sendo da responsabilidade da coordenação nacional, mas todas elas estão orientadas para dar cumprimento à missão dos Clubes, ou seja, a de serem “os olhos vigilantes que a floresta não tem”.



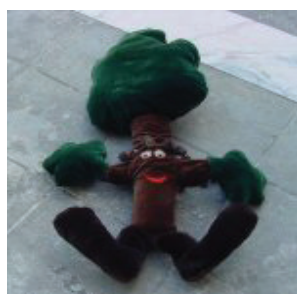
a) Placa de identificação.

b) Entrada da Sede.

c) Equipamento individual.



d) Faixa de identificação.



e) Mascote.



f) Estandarte.

Fig. 3 - Elementos de identificação dos Clubes da Floresta.

Resultados

O PROSEPE surgiu da convergência de várias ações, em resultado de um longo trabalho de investigação científico-pedagógica, na área da geografia física, relacionada com incêndios florestais, que remonta ao início dos anos oitenta do século passado e cujos primeiros resultados foram apresentados à comunidade técnica e científica em meados dessa década (L. Lourenço, 1986a e 1986b).

Em resultado desta investigação e a convite de jovens professores de geografia, antigos alunos do curso de geografia, iniciámos, no ano letivo de 1988/89 e nas escolas dos ensinos básico e secundário onde aqueles leccionavam, um ciclo de palestras centradas na área da geografia física, particularmente direcionadas para os incêndios florestais e para a sensibilização dos jovens para este problema, as quais viriam a transformar-se no embrião do PROSEPE, pois estas sessões foram-se multiplicando nos anos seguintes e, nos contactos estabelecidos com outras entidades e instituições, foi-se desenvolvendo a ideia de se vir a criar um projeto único, capaz de aglutinar os diversos agentes de sensibilização.

Deste modo, o PROSEPE foi implementado, a título experimental, no já distante ano letivo de 1993/94, dando origem ao maior e mais longo Projeto de Educação Florestal desenvolvido em Escolas dos Ensinos Básico e Secundário.

Depois desse ano experimental, o projeto passou a desenvolver-se em Ciclos Trienais, com um tema aglutinador em cada um deles e com subtemas específicos para cada ano letivo, a desenvolver por professores e alunos, de acordo com o plano de atividades anualmente aprovado (fig. 4).

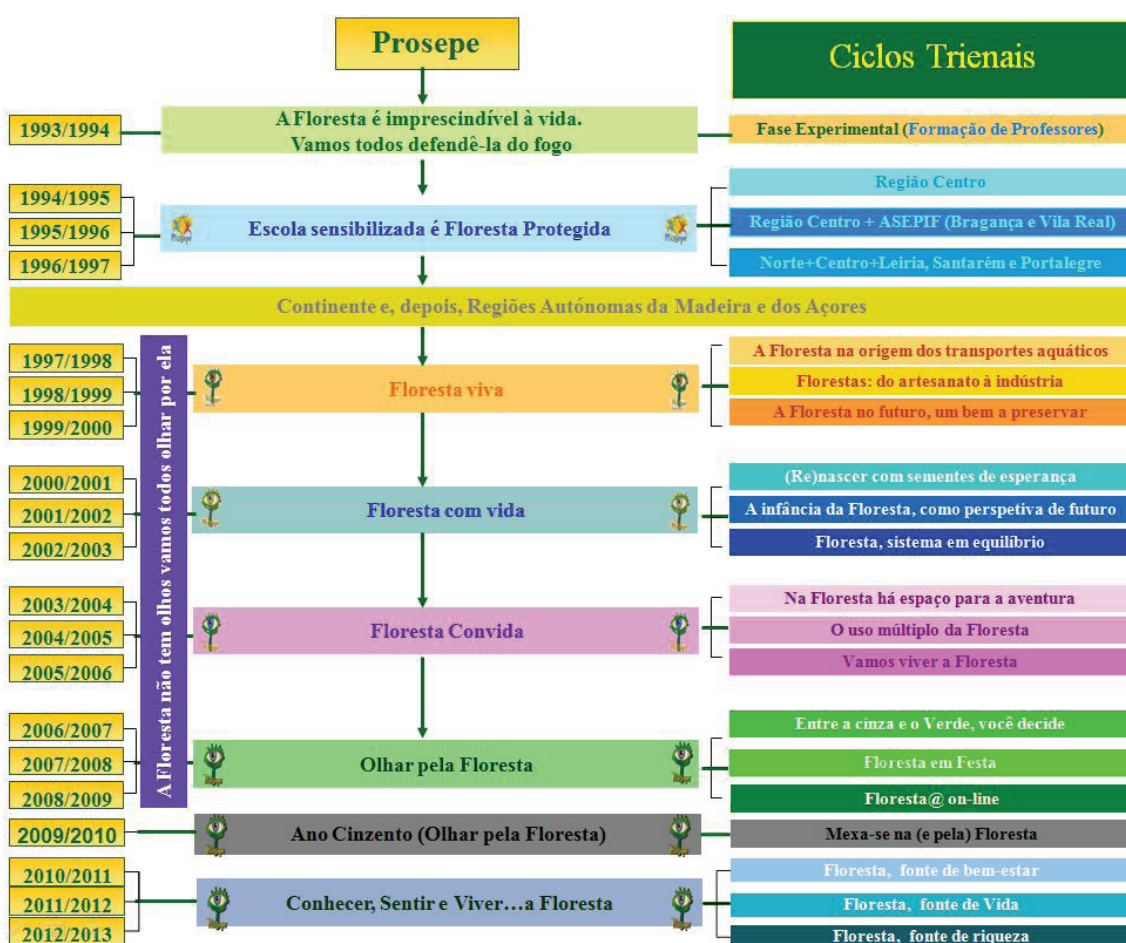


Fig. 4: Temática dos ciclos trienais desenvolvidos pelo PROSEPE, bem como dos respetivos subtemas, correspondentes a cada ano letivo.

Nos primeiros anos, o projeto conseguiu granjear apoio político e financeiro, o que lhe permitiu crescer e desenvolver atividades de grande qualidade, a baixo custo. Todavia, sucessivas mudanças a nível governamental acarretaram indefinições no financiamento e na colaboração dos professores, sobretudo durante o ano letivo de 2002/03, pelo que só os mais dedicados continuaram a sua nobre missão de coordenar Clubes da Floresta no ano seguinte e, como consequência, registou-se uma brusca redução do número de clubes em atividade, após o que tendeu para uma certa estabilização.

Todavia, volvidos meia dúzia de anos sobre estas indefinições, houve mesmo uma tentativa deliberada do poder político para acabar com os Clubes da Floresta, o que levou a coordenação nacional a suspender a sua atividade, correspondente ao ano cinzento de 2009/10 (fig. 4) e, como consequência, registou-se uma nova e significativa redução do número de Clubes, mas, mesmo assim, cerca de uma centena de Clubes mantiveram-se em funcionamento, apoiados pelos Coordenadores Distritais.

Entretanto, após mudança governativa, foi-nos solicitada a reativação da coordenação nacional, e, por conseguinte, abrimos um novo ciclo trienal, que permitirá conduzir o projeto ao longo de 20 anos, embora com menor número de Clubes ativos (fig. 5). Como se deduz é fácil fazer obra, quando se concatenam sinergias, e por isso, após

a fase de expansão, durante quatro anos consecutivos funcionaram mais de 300 Clubes. Também é possível resistir, e durante seis anos, provámos que fomos capazes, mantendo o número anual de Clubes acima de metade daquele valor, ou seja, entre 150 e 200. Mas será que se justifica manter este esforço, quando a alteração das regras de funcionamento das Escolas não permite aos professores desenvolver este tipo de projetos educativos e o apoio financeiro tarda em chegar?

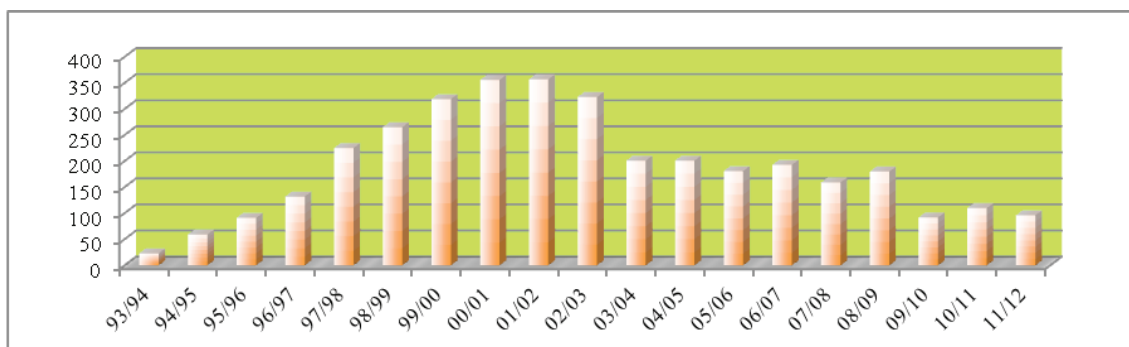


Fig. 5 – Evolução anual do número de Clubes da Floresta da rede PROSEPE

Dar conta, com relativo pormenor, das inúmeras atividades realizadas, ao longo de todos estes anos, é tarefa impossível no espaço de que dispomos, razão pela qual referimos a seguir, apenas a título de exemplo, algumas das mais significativas. De todas formas, os leitores poderão encontrar informações mais detalhadas na bibliografia indicada e, também, em <http://www.uc.pt/fluc/nicif/PROSEPE>.

Formação de professores

Tratando-se de um projeto educativo, a formação de professores não podia deixar de ser encarada como um dos pilares essenciais para a sustentação pedagógica da educação florestal da população escolar, que o projeto visa implementar.

Deste modo, as diferentes ações de formação foram-se desenvolvendo, ao longo dos anos, em função de objetivos e públicos-alvo específicos, em que os professores, sempre presentes, foram dominantes em todas elas. De igual modo, a realização dessas ações foi-se adaptando aos tempos em que se materializaram, fruto do enquadramento, em termos do Ministério da Educação, a que as diferentes circunstâncias foram obrigando, razão pela qual nos referiremos, essencialmente, a quatro diferentes conjuntos de ações de formação de professores, dinamizadas pelo PROSEPE.

Todas elas assumiram um carácter marcadamente pedagógico, onde sempre foram abordados temas do meio geográfico, designadamente da floresta e do ambiente, numa perspetiva técnico-científica direcionada para a educação, muitas vezes centrada nos incêndios florestais, enquanto principal entrave ao desenvolvimento e preservação da floresta, e em que, por conseguinte, a geografia esteve sempre muito presente.

Deste modo, foram analisados diferentes aspectos da geografia física, bem como da geografia humana, associados a todo o processo de ignição e desenvolvimento dos incêndios, em sessões dedicadas tanto ao risco de incêndio florestal, designadamente à sua redução através de medidas preventivas e de defesa da floresta contra incêndios, bem como a sistemas de informação geográfica aplicados à cartografia de incêndios ou à gestão do espaço florestal, ou, ainda, aos efeitos dos incêndios florestais e, naturalmente, à contribuição

que o Prosepe poderia dar para a redução do risco de incêndio florestal.

Estas sessões comportavam uma outra componente, de carácter pedagógico e de cariz organizacional, em que se fazia o planeamento do respetivo ano letivo e se apresentavam as atividades a desenvolver pelos clubes da floresta, no âmbito do PROSEPE, com vista à sensibilização da comunidade escolar.

O primeiro conjunto de ações de formação correspondeu aos *Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal* (EPRIF's), em número de seis, realizados entre 1993 e 1996, com os três primeiros a decorrerem no ano letivo de 1993/94, por ser o da implantação oficial do projeto. Nos anos seguintes passou a realizar-se um encontro por ano letivo (fot. 1), sendo que no VI EPRIF foram realizadas nove sessões descentralizadas, abrangendo outros tantos distritos do País, tendo registado 1922 participantes, os quais, na sua esmagadora maioria, eram professores.

Nesta fase inicial, o PROSEPE, irradiando do Centro de Portugal, foi-se estendendo, paulatinamente, para outras regiões, pelo que surgiu a necessidade de se utilizar um novo método, descentralizado, para cativar não só os professores eventualmente interessados em aderir, mas também para envolver as entidades interessadas em colaborar. Promoveu-se, então, o segundo conjunto de ações de formação, designadas por Jornadas de Prevenção dos Fogos Florestais (JOPREFF). As primeiras, que apresentaram um carácter distrital, realizaram-se em dez sessões, no mês de Outubro de 1996. As segundas, que decorreram sob índole municipal, corresponderam a cinco sessões, enquanto que as terceiras, e últimas, tiveram um carácter regional, tendo-se realizado em Braga e acompanhando a dinâmica expansiva do projeto. No conjunto, realizaram-se 16 Jornadas, que contaram com a presença de 985 participantes.

O sucesso alcançado, levou a que, no ano letivo 1997/98, se tivesse iniciado uma nova fase do projeto, com dimensão Nacional, o que levou a repensar a formação de professores, tendo-se criado um espaço mais alargado de debate, tanto na perspetiva da representatividade dos professores membros dos clubes da floresta, como na abordagem às matérias científicas e técnicas.

Surgiu, então, o terceiro conjunto de ações de formação de professores, as JONAPRO - Jornadas Nacionais do PROSEPE (fot. 2). A previsão inicial era para que se viessem a realizar anualmente, durante dois dias, mas, devido a várias vicissitudes várias, que não cabe aqui explicitar, tal não foi possível, pelo que apenas as três primeiras acabaram por se realizar em dois dias, mas, as seguintes ocuparam somente um único dia. Por outro lado, das catorze que seriam previsíveis, entre os anos letivos de 1997/98 a 2010/11, apenas se realizaram metade, ou seja, sete, no total. No entanto, a adesão dos professores a estas edições foi maciça, tendo-se atingido o impressionante número de mais de 3500 participantes.



Fot. 1: II EPRIF – Pormenor da viagem de estudo (Serra da Boa Viagem).



Fot. 2: Vista da Sala Bom Pastor, do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, durante as II JONAPRO.

Por outro lado, entre a edição das II e III Jornadas decorreram cerca de dois anos e meio, não porque se tivesse suspenso a formação, mas pela impossibilidade destas se realizarem em tempo útil, pelo que se optou por uma metodologia diferente para continuar a assegurar este processo formativo. Assim, em colaboração com o Centro de Formação de Professores (CEFOP) de Conímbriga, criaram-se as Oficinas de Formação PROSEPE, correspondentes ao quarto conjunto das ações de formação supramencionadas.

Estas, além de contemplarem o trabalho desenvolvido pelos professores ao longo do ano letivo, possibilitaram, também, uma jornada de trabalho de campo, para formação específica sobre uma dada região, que incidia sobre os aspetos essenciais da sua geografia. Estas jornadas, num total de 20, procuraram distribuir-se pelas áreas com maior densidade de Clubes da Floresta, tendo-se realizado cinco delas no ano de 1999, outras tantas no ano seguinte, e, as restantes dez, em 2001.

Em complemento destas ações de formação, sentiu-se necessidade de publicar as respetivas atas (L. Lourenço, 2007), nomeadamente dos EPRIF e das JONAPRO, edições que muito contribuem para prolongar no tempo os conteúdos dessas formações e que, ainda agora, servem de importante fonte documental, para consulta e aprendizagem de matérias relacionadas com a floresta e os incêndios florestais.

De igual modo, em diverso material editado no âmbito do Prosepe, como sejam as Brochuras PROSEPE (L. Lourenço, 2005, 2006 e 2011) ou os 50 números publicados do jornal dos Clubes da Floresta “Folha Viva” (L. Lourenço, 1997), é possível encontrar informação sobre todas estas ações de formação, bem como sobre a generalidade das atividades desenvolvidas ao longo dos anos.

Comemorações, celebrações ... e atividades a elas associadas

Em cada novo ano letivo que se inicia, repetem-se algumas das celebrações relacionadas com a floresta, que o tempo se encarregou de consagrar e, por conseguinte, se revestem de obrigatoriedade, tais como a quadra Natalícia (fot. 3-a e 3-b), durante o mês de dezembro, ou os dias de *São Martinho*, a 11 de novembro; da *Floresta Autóctone*, a 23 de novembro; do *PROSEPE*, a 4 de março e *Mundial da Floresta*, a 21 de março, cada um deles obedecendo a um ritual muito próprio, de acordo com a sua especificidade.

Além destas comemorações, o plano anual de atividades, proposto pela coordenação nacional, que todos os anos se pretende ser inovador, apresenta um conjunto de concursos (fot. 3-c) e de outras celebrações, de carácter opcional e, por conseguinte, facultativas, muito

ligadas a temas caros à geografia, como sejam a comemoração dos dias: *Internacional da Prevenção das Catástrofes Naturais*, na 2.^a Quarta-feira do mês de outubro; *Internacional das Montanhas*, a 11 de dezembro; *Mundial das Zonas Húmidas*, a 2 de fevereiro; *Mundial da Terra*, a 22 de abril; *Sol*, a 3 de maio; *Biodiversidade*, a 22 de maio; *Mundial da Energia*, a 29 de maio; *Mundial do Ambiente*, a 5 de junho; *Combate à Seca e Desertificação*, a 17 de junho.



a) Presépio feito de bolotas e corcódas (cascas de pinheiro).



b) Postal de natal, com recurso a folhas de árvores.



c) *Maias* - Coroa de flores, recolhidas dos espaços florestais no mês de Maio.

Fot. 3 – Exemplos de trabalhos elaborados pelos Clubes da Floresta, com recurso a materiais provenientes da floresta.

Com a celebração destes acontecimentos, pretende-se levar os jovens a explorar e a descobrir as potencialidades da floresta e a sua ligação a cada um deles, através da realização de diversas atividades exteriores à sala de aula, de entre as quais se destacam a identificação de espécies florestais, a recolha de folhas, flores e frutos de plantas (herbáceas, arbustos e árvores) com posterior estudo (herbários), a apanha de sementes (fot. 4-a) e a posterior realização de sementeiras (fot. 4-b), a plantação de espécies autóctones (fot. 4-c) e a limpeza de espaços florestais.



a) Apanha de sementes.



b) Sementeira.



c) Plantação de novas espécies no parque florestal do Clube.

Fot. 4 – Exemplos de algumas atividades desenvolvidas pelos Clubes da Floresta.

Encontros de clubes da floresta da Rede PROSEPE

Um dos momentos mais marcantes das atividades dos Clubes da Floresta é a participação dos seus membros nos Encontros que se realizam extramuros, independentemente da sua natureza municipal, distrital ou nacional.

De início, a participação nos Encontros Nacionais era sempre aguardada com muita expectativa, quer pela sua dimensão, quer pelos aliciantes programas que proporcionavam,

tendo marcado todos quantos neles participaram e, após o seu encerramento, essa expectativa foi transposta tanto para a Final Nacional das Olimpíadas da Floresta, pelo carácter seletivo que representa, como para os Encontros Distritais que acabaram por vir substituir o Encontro Nacional, quando deixou de haver condições para a sua realização.

Assim, os três primeiros Encontros Nacionais de Jovens com a Floresta (ENJOF) decorreram na cidade de Coimbra, de onde irradiou o projeto. O primeiro de todos eles decorreu a 26 de maio de 1994, numa área aparentemente fechada, o quartel de Santana, mas, em boa verdade, parte das atividades realizaram-se ao lado, num espaço florestal de excelência, o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. Os dois Encontros seguintes, realizados respetivamente a 31-05-1995 e a 22-05-1996, tiveram como cenários de fundo, dois outros espaços emblemáticos da cidade de Coimbra, a Mata Nacional do Choupal e o Parque de Santa Cruz, mais conhecido por Jardim da Sereia.

No ano seguinte, o mais emblemático de todos eles realizou-se a 21-03-1997, nas margens do rio Criz, na chamada Feira de São Mateus, em Viseu, coincidente com o Dia Mundial da Floresta, tendo sido presidido pelo Primeiro Ministro de Portugal, Eng.º António Guterres, e contado com a presença de quatro Ministros: da Educação, do Ambiente, da Agricultura e da Administração Interna, bem como de vários Secretários de Estado, o que denota bem a importância que o PROSEPE conquistara.

O aumento do número de Clubes e o alargamento do projeto ao todo nacional obrigou a procurar um novo espaço, adequado à realização do Encontro, capaz de albergar mais de 10 000 jovens e central relativamente ao território nacional. A escolha recaiu no Centro de Exposições e Mercados Agrícolas de Santarém (CNEMA), um espaço privilegiado, onde decorreram os quatro Encontros seguintes, respetivamente a 21-03-1998, 23-04-1999, 28-04-2000 e 27-04-2001. No ano seguinte foram suspensos e só quatro anos mais tarde, se fez nova tentativa para os retomar, tendo-se concretizado em 03-06-2005, no Parque Florestal do Santuário de Nossa Senhora das Preces, em Oliveira do Hospital, embora com um número de participantes bem inferior e sem a grandiosidade dos anteriores Encontros Nacionais.

Durante este interregno e como alternativa à não realização de Encontros Nacionais, a estratégia passou pela dinamização de Encontros Distritais, a cargo dos respetivos Coordenadores, os quais nem sempre conseguiram garantir condições para a sua realização, pelo que, desde então, o número dos realizados é diferente nos vários distritos, a saber: Porto, 13; Aveiro e Braga, 11; Castelo Branco e Viana do Castelo, 10; Viseu, 9; Guarda e Leiria, 8; Santarém, 7; Coimbra e Setúbal, 6; Portalegre, 5; Lisboa e Vila Real, 4. Por vezes, em 4 situações, juntaram-se dois ou mais distritos e, nestes casos, passaram a designar-se Encontros Regionais. Ainda de natureza distrital, realizaram-se 23 Torneios na Floresta, 8 Exposições Florestais, 5 Noites Prosepeanas e 4 Acampamentos, números que pretendem dar uma ideia aproximada da dimensão do projeto, através de realizações concretizadas, sem entrar em linha de conta com as muitas atividades desenvolvidas a nível municipal.

Conclusão

Os fortes processos de urbanização, em resultado do despovoamento do mundo rural, que marcam as últimas décadas em Portugal, têm custos prejudiciais para a floresta, principalmente no que se refere aos incêndios florestais. Somente reconhecendo o seu valor, é possível compreender a importância da floresta e os perigos decorrentes da sua destruição, que, muitas vezes, são irreversíveis.

O PROSEPE, ao transmitir valores e educar a população, em especial a mais jovem, para a importância da promoção e preservação da floresta, tem como principal objetivo defendê-la dos incêndios e reduzir o risco de incêndio florestal.

Esta causa teve uma grande adesão de professores e alunos, tornando o PROSEPE no maior e mais longo projeto de Educação existente em Portugal, o que só foi possível devido à disponibilidade, capacidade de trabalho e dedicação dos professores, ao longo dos seus quase 20 anos, juntamente com o apoio de algumas entidades interessadas na proteção da floresta.

Sendo os jovens os cidadãos de amanhã e, por conseguinte, os futuros proprietários florestais, acreditamos que só com uma sólida formação eles poderão ambicionar vir a ter um futuro mais risonho, mas, para isso, é necessário continuar o trabalho desenvolvido até agora, e, acima de tudo, não desistir, pois só “semeando é que, depois, se colhe”.

Nota

³Nos casos em que a área queimada é inferior a 1 ha, designam-se por fogachos.

Referências

Alberto, Alzira (2001) - *O contributo da Educação geográfica na Educação Ambiental, o caso da Geografia no ensino secundário*, Lisboa: Centro de Estudos Geográficos.

Almeida, A. Ribeiro de (1993) – “Combate aos fogos florestais, o último recurso”. *Actas do I EPRIF* – Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal, Coimbra, p. 47-53. http://www.nicif.pt/Publicacoes/EPRIF_PDF/IEPRIF_ATAS;

André, I. e Cachinho, H. (1996) – “Dos ninhos dos passarinhos à sustentabilidade do desenvolvimento: os valores éticos na Educação Geográfica”, *X Encontro dos Professores de Geografia*, Lisboa, APG, 10 p.

Lourenço, Luciano (1986a) – “Consequências geográficas dos incêndios florestais nas Serras de Xisto do Centro de Portugal”. *Atas*, IV Colóquio Ibérico de Geografia, Coimbra, p. 943-957. http://www.nicif.pt/Publicacoes/Estudos/IVColoquio_Geo_T3art26;

Lourenço, Luciano (1986b) – “Incêndios florestais entre Mondego e Zêzere no período de 1975 a 1985”. *Comunicações do I Congresso Florestal Nacional*, Lisboa, p. 152-155. —”Incêndios florestais entre Mondego e Zêzere no período de 1975 a 1985”. *Cadernos de Geografia*, Coimbra, 7, 1988, p. 181-189. http://www.nicif.pt/Publicacoes/Estudos/CadGeo6_artigo11;

Lourenço, Luciano (1997) – “Clubes da Floresta – Evolução” *Folha Viva – Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, n.º 44, p. 24-5 http://www.nicif.pt/Publicacoes/EDICOES_Prosepe/MT_Didactico/JFV;

Lourenço, Luciano (2005) – *PROSEPE. Dez Anos de Sensibilização e Educação Florestal (1993/4 – 2002/3)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, 128 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/brochura_1994-2003.pdf;

Lourenço, Luciano (2006) – *PROSEPE. Floresta ConVida (2003/4 – 2005/6)*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Coimbra, 104 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/brochura_2003_2006.pdf;

Lourenço, Luciano (2007) - *Riscos Ambientais e Formação de Professores (Atas das VI*

Jornadas Nacionais do Prosepe). Colectâneas Cindínicas VII, Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, http://www.nicif.pt/prosepe/publicacoes/MT_Pedagogico/index;

Lourenço, Luciano (2011) – PROSEPE. *Olhar pela Floresta*. Núcleo de Investigação Científica de Incêndios florestais, Coimbra, 77 p. http://www.nicif.pt/prosepe/docs/Brochuras/Brochura2006a09_net.pdf;

Lourenço, Luciano; Fernandes, Sofia; Bento-Gonçalves, António; Castro, Ana; Nunes, Adélia e Vieira, António (2012) – “Causas de incêndios florestais em Portugal continental. Análise estatística da investigação efetuada no último quinquénio (1996 a 2010)”. *Cadernos de Geografia*, 30/31, Coimbra.